

Maior assembleia desde 27/5 entusiasmo! Greve continua e prepara marcha ao Palácio

📅 08 Ago 2014 📅 08 Ago 2014



🖨 Imprimir



foto: Daniel Garcia

A sessão de 7/8 da Assembleia Geral (AG) Permanente da Adusp lotou o Auditório da História, tornando-se a maior realizada pela categoria desde o início da greve em 27/5. A entrada da Escola de Enfermagem (EE) na greve, a mobilização no Instituto de Biociências (IB), as fortes assembleias setoriais realizadas na Faculdade de Saúde Pública (FSP) e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) empolgaram a AG, que também recebeu com grande emoção e alegria a notícia da libertação do estudante e funcionário da USP Fábio Hideki Hirano e de Rafael Lusvarghi, ambos presos ilegalmente há semanas.

Após diversos informes, incluídos os das unidades, a AG deliberou pela continuidade da greve, com apenas três abstenções e um único voto contrário. Também foram aprovadas as propostas da Diretoria da Adusp de solidariedade aos funcionários técnico-administrativos que tiveram seus salários descontados, por meio de duas iniciativas: doação de até R\$ 35 mil reais, na forma de mil cestas de alimentos, e apoio à divulgação entre os docentes da conta bancária do Sintusp que arrecada contribuições ao Fundo de Greve da entidade.

O início do segundo semestre foi o principal ponto colocado nos informes. Várias unidades realizaram atividades de recepção aos estudantes, que tiveram como foco o debate a respeito da greve e da situação financeira da USP. As próximas atividades tiveram especial atenção, principalmente o ato unificado a ser realizado em 14/8, que sairá do Portão 1 da Cidade

Universitária, no Butantã, em São Paulo, às 13 horas, indo até o Palácio dos Bandeirantes. Outro ponto amplamente discutido pelas assembleias setoriais e também pela AG foram as táticas de resposta ao corte de ponto e confisco de salários pela Reitoria.

Outro momento importante da agenda de greve, na semana iniciada em 11/8, será a reunião com as congregações solicitada pela Adusp, prevista para 12/8 e para a qual, por deliberação da AG, serão convidados também os pró-reitores. A próxima sessão da AG será realizada em 18/8, ocasião em que se pretende realizar uma ampla avaliação do movimento.

Um ato que está sendo organizado na Faculdade de Direito pelo professor Jorge Souto Maior e lideranças estudantis, ainda sem data definida, recebeu o apoio da AG, que aprovou a participação da Adusp no evento, se for o caso. Tão logo seja determinada a data, a categoria será chamada a subscrever o [manifesto elaborado pelo professor \(http://goo.gl/SFs77Z\)](http://goo.gl/SFs77Z) (ficando claro, contudo, que a decisão de aderir ou não ao documento será tomada individualmente pelas pessoas).

Fórum das Seis e ato de 14/8

O professor Ciro Correia informou que a assembleia da Adunicamp não aprovou o encaminhamento de 30/7 do Fórum das Seis — de só abrir negociações locais uma vez resolvida a negociação unificada da data-base — e decidiu propor à Reitoria da Unicamp que concedesse um abono salarial de 26%. O reitor da Unicamp fez contraproposta de abono de 21%, aceita pelos docentes, o que resultou na suspensão da greve. O Fórum das Seis, explicou o presidente da Adusp, marcou reunião para 8/8, com a finalidade de discutir questões organizativas do ato unificado a ser realizado em 14/8 e o envio de uma delegação à Assembleia Legislativa em 13/8, para atender convite dos deputados da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) para “debater e buscar soluções para as universidades estaduais paulistas”.

Ciro informou à AG o teor de [ofício datado de 2005 \(http://goo.gl/v6tVA3\)](http://goo.gl/v6tVA3) que só recentemente chegou ao conhecimento do Fórum das Seis, por meio do qual o presidente do Cruesp à época, professor Marcos Macari, reivindica ao (então como hoje) governador Geraldo Alckmin um aumento de 0,695 ponto percentual no repasse de ICMS às universidades estaduais, como forma de compensar a expansão dessas instituições. “Isso significa que o Cruesp, nove anos atrás, pedia mais que os 9,57%, ou seja: 10,3%”, destacou o presidente da Adusp.

Ele também elencou as propostas que a Adusp submeteria ao Fórum das Seis na reunião de 8/8, as quais, caso aprovadas, serão encaminhadas ao governo estadual no ato de 14/8, entre elas 1) a imediata e permanente cessação do desconto do montante da Habitação da base de cálculo do repasse às universidades estaduais, retroativa a julho de 2014, e 2) um aporte adicional de emergência às universidades estaduais paulistas, de cerca de R\$ 600 milhões (equivalentes a 0,7% da quota-parte estadual do ICMS), a serem depositados em outubro de 2014, e mecanismos que permitam o aporte destes recursos também para os anos seguintes.

Setoriais (1)

O professor Áquilas Mendes informou que a assembleia setorial da FSP de 5/8 foi a mais representativa já realizada desde o início da greve, tendo reunido 35 professores. Aprovou a continuidade do movimento por 34 votos a 1; decidiu enviar carta à Pró-Reitoria de Graduação cobrando explicações sobre o calendário; resolveu formar comissão de esclarecimento e comissão para entrar em contato com os colegas da EE; e decidiu suspender as bancas de qualificação.

A professora Adriana Tufaile explicou que na EACH o segundo semestre só se inicia em 18/8. Os funcionários da unidade estão em greve desde 1/8, e a diretoria comprometeu-se a não cortar o ponto. Ela leu [manifesto da assembleia dos estudantes da escola sobre a desinterdição do campus leste \(/index.php/each/2074-manifestacao-da-assembleia-de-estudantes-da-each-29-7-2014\)](#), no qual afirmam inicialmente que essa medida proporciona “sentimento de alívio”, mas registram que ela se deu “na canetada”; por fim, a assembleia declara-se “favorável ao agravo proposto pela Adusp contra a decisão de desinterdição da USP Leste”.

A professora Marie Claire Sekkel relatou a realização de um encontro geral no IP, com a participação de cerca de 200 pessoas das três categorias. A setorial optou pela continuidade da greve e decidiu que a unidade não vai participar da Feira de Profissões da USP. Claire destacou como muito esclarecedor o debate realizado no IP em 5/8 sobre as fundações privadas ditas “de apoio”, que contou com a participação do professor Ciro Correia: “Não tínhamos a mínima ideia do que as fundações representam. Descobrimos uma outra universidade”.

A Feira das Profissões também foi objeto do informe da professora Kimi Timizaki. Ela informou que a FE, que se recusou a participar do evento, será representada nele, à revelia, por pessoas estranhas à unidade, contratadas pela Reitoria. Relatou que o trabalho de unificação dos três segmentos vem obtendo avanços na unidade; que os presidentes das comissões estatutárias estão em greve e compareceram à AG; que não houve corte de ponto. Explicou, ainda, que a comissão de mobilização da unidade tem priorizado a recepção, em rodas de conversa, dos cerca de 4 mil alunos, dos quais 1 mil são da Pedagogia e os demais 3 mil, de licenciatura, pertencem a outras unidades.

O professor Sean Purdy disse à AG que na FFLCH foram realizados vários debates em todos os cursos, sempre com as salas lotadas: “Todos foram ótimos, com participação de muitos professores, alunos e alguns funcionários”. Falou da carta assinada pelos chefes de departamentos, diretor e vice-diretor, que contém uma “dura crítica ao reitor”. Registrou que o Conselho do Departamento de Geografia aprovou moção contra o corte de ponto. Os departamentos de Filosofia e Ciências Sociais fizeram uma proposta que combinava aulas com greve, por ele definida como “meia greve”, que foi rejeitada pelos alunos.

Na ECA, a chefe do Departamento de Artes Cênicas, professora Maria Helena Bastos, informou que ele “continua em greve, mas existem dúvidas por parte dos docentes”. Funcionários e alunos estão em greve. A direção e os chefes de departamentos se colocam contra o corte de ponto: “A gente se recusa a ser polícia”, disse ela.

Setoriais (2)

O professor Pierluigi Beneviere relatou que o Conselho do Departamento de Matemática do IME aprovou por unanimidade o endosso à [carta aberta ao reitor assinada pelos chefes de departamento \(http://goo.gl/S9ENw3\)](#) e [pela direção da FFLCH \(/goo.gl/S9ENw3\)](#); e por ampla maioria, aprovou manifestação contra o corte de ponto. Informou que houve um crescimento do não lançamento de notas no sistema Júpiter. A professora Bete explicou que os docentes em greve na Fofito realizaram uma reunião com os funcionários e vêm trabalhando a recepção aos alunos. No IF, segundo o professor Ivã Gurgel, abriu-se diálogo com o diretor sobre a questão do corte de ponto.

Na Esalq, muitos docentes que haviam se comprometido a não lançar as notas terminaram por

entregá-las, segundo o professor Demóstenes Filho. Ao mesmo tempo, porém, cresceu a adesão à greve, expressa em nova palavra de ordem: “Zago, seu cargo está vago!”. O corte de salários dos funcionários indignou docentes. “Existe ameaça de corte dos professores também”, disse ele.

No IB, os docentes mobilizaram-se, criaram quatro diferentes comissões, e reuniram-se com o diretor em 4/8 para pressionar contra o corte de ponto — antes da programada reunião, na mesma data, entre o reitor e os diretores. O diretor, que havia falado em não cortar o ponto, ao que parece “foi chamado à razão pela Reitoria” — como ironizou o autor do informe, professor Gilberto Xavier — e delegou a tomada de decisão sobre o assunto às chefias de departamento; estas resolveram não efetuar cortes, mas os chefes administrativos cortaram o ponto de funcionários. Os docentes decidiram paralisar as atividades regulares e fazer programação alternativa durante a próxima semana, para posteriormente decidir como prosseguir. Nova reunião de avaliação foi marcada para 8/8.

“Houve um avanço. Não estávamos em greve e agora estamos”, disse sobre a EE a professora Moneda Ribeiro. A Congregação aprovou manifestação, a ser encaminhada ao Co, de repúdio ao corte de ponto e solicitando retomada da negociação salarial já em agosto. Em 4/8 foi realizada a aula-greve “A situação político-econômica da Universidade e a repercussão para a vida acadêmica e profissional”, tendo como expositores os professores Mauro Silva (Unicamp), presidente do Conselho Regional de Enfermagem, e Francisco Miraglia, pela direção da Adusp. Participaram mais de 100 pessoas, entre alunos, funcionários e docentes.

Na FAU, uma assembleia setorial com 53 professores, em 5/8, decidiu pela continuidade da greve (por 46 votos a favor, com um voto contrário e seis abstenções) e pelo não lançamento das notas, segundo informou a professora Rosana Miranda. Sabendo-se que em 15/8 deverá ocorrer nova reunião entre o reitor e os diretores, os docentes elaboraram uma carta ao diretor na qual elencam as seguintes propostas: posição clara da Reitoria quanto à necessidade de maior repasse de ICMS; plano de recuperação financeira; redução dos salários é inaceitável; início imediato de negociações do Cruesp com o Fórum das Seis; compromisso formal com a criação de um Portal da Transparência; prazos para conclusão e divulgação ampla dos resultados das auditorias realizadas nas contas e contratos.

A professora sugeriu, ainda, que a Adusp encaminhe como referências, na discussão da estrutura de poder, atualmente “esvaziada”, a carta da FFLCH à Reitoria e o documento elaborado pelo IEA sobre a universidade pública, coordenado pelo professor Alfredo Bosi. “Queremos colocar o papel da universidade pública no centro dos debates”, afirmou ela, recebendo aplausos.

Outros informes

“O corte de ponto ocorreu principalmente nas unidades onde há maior ingerência direta da administração central e salários mais reduzidos, o que mostra a perversidade da decisão”, informou a representante do Sintusp, Marlene. Ela disse que o anúncio do corte ocorreu logo após reunião com a Pró-Reitoria de Graduação, na qual o Sintusp comunicou que não concordava com a participação de funcionários na realização da Feira das Profissões. Comentou que a passeata realizada na manhã de 7/8 pelo Sintusp “foi considerada a maior manifestação dos trabalhadores da USP nos últimos 30 anos” e que a libertação de Fábio Hideki Harano está relacionada aos protestos feitos pela categoria.

Marcela Carboni, diretora do DCE Livre, destacou a soltura de Fábio e Rafael Lusvarghi e o aumento da mobilização dos estudantes. “Tem uma só opinião sendo imposta por meio da força: a do Zago, a do Alckmin”, declarou sobre o corte de ponto. “Estamos avançando para romper com o

isolamento da greve”, disse, refletindo o ambiente de animação da AG.

O professor Boris Vargaftig relatou que, após reunião com seus colegas da FM, conseguiu organizar um debate naquela unidade sobre o tema “Democracia na Universidade”, a realizar-se em 19/8 às 18 h.

Confira demais informações da sessão da Assembleia Geral e as atividades programadas no [Boletim da Greve 12 de 7/8/2014 \(http://www.adusp.org.br/index.php/campanha-salarial-2014cs/2073-boletim-da-greve-12-07-08-2014\)](http://www.adusp.org.br/index.php/campanha-salarial-2014cs/2073-boletim-da-greve-12-07-08-2014).